



Centro Excursionista Petropolitano

www.compuland.com.br/cepetro

cepetro@compuland.com.br

INFORMATIVO Julho/agosto - 2005



IMPRESSO

LEMBRETE

ANIVERSARIANTES JUL / AGO

Lia Carvalho	03/07
Celso Coutinho Barcia	05/07
Leandro Borré	10/07
Paul Robert Kozelka	10/07
Jorge Alberto Santos Pollaco	17/07
Michelle Lellis de Freitas	22/07
Fabiano Alves Macedo	28/07
Mario Dias Costa de S. Lordeiro	30/07
Carlos Renato Pinto Coelho	08/08
Cléa Nascimento Gomes	08/08
Celso Lima Rivera	09/08
Mariana B. Moreno Mardones	09/08
Andres Federico Van Kuyk	13/08
Wanderlei Stumpf de Oliveira	13/08
Jefferson Monteiro da Costa	14/08
Alexandre Eisenstein	18/08
Gisele Rossignoli	21/08
Sonia Monteiro Pollaco	27/08
Renato Walter Mattos	31/08

Segundo o Art. 23º do Capítulo V dos Estatutos dos CEP, "o sócio que se atrasar no pagamento de suas mensalidades terá suspensos os seus direitos sociais, e o que se mantiver neste atraso por mais de 3 meses será passível de eliminação do Quadro Social". Portanto, pague suas mensalidades em dia, colaborando para que o CEP se mantenha organizado.

PARNA – SO

Excursões, abertura de novas trilhas de caminhada ou novas vias de escalada, dentro dos limites do Parque, deverão ser solicitadas à Direção, pelo telefone (0xx21) 642 – 0659 – Vicente (Gerente da Unidade de Conservação)

Maria Comprida

Excursões deverão ser solicitadas ao proprietário do terreno por onde passa a trilha que leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência.

Jaime Delcueto - (0xx21) 2549-7890
(24) 2225.0455 / cel (24) 9212.4422

E-mail: delcueto@visualnet.com.br

TAXAS

Mensalidade	R\$ 13,00
Matricula	R\$ 26,00
Excursão p/ não sócios	R\$ 30,00

Este boletim é um informe bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionismo brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. É integralmente patrocinado pelos anunciantes. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. Segundo o Art. 71º de seus Estatutos, "o CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões". Matérias são bem vindas e, de preferência, em disquetes a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do CEP, o mês e o autor.

EXPEDIENTE

Presidente:	Waldyr G. Neto
Diretor Administrativo:	Soraia Santos
Diretor Técnico:	Renato Walter
Diretor Tesoureiro:	Rafael Silva
Diretor Cultural:	Frederico Fadini
Diretor Divulgação:	Marcelo Mussel

Fundado em 15 de maio de 1958 – Rua Irmãos D'Angelo, 39 s/l 05 – Centro – Petrópolis – RJ – CEP: 25685-330 Aberto às segundas, sextas e sábados das 19:00h às 21:00h – de Utilidade Pública – Sede Própria. Tel (0xx24) 2231-3184

Home-page: www.compuland.com.br/cepetro

E-mail: cepetro@compuland.com.br

REGRAS DE USO PÚBLICO NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, que tem como principal objetivo preservar a biodiversidade, a paisagem excepcional e os ecossistemas presentes neste trecho da Mata Atlântica na Serra do Mar, possibilitando atividades de recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico.

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos é dividido em zonas com diferentes restrições de uso: as zonas de uso intensivo são as que têm menos restrições a atividades de visitação; as zonas de uso extensivo (e zonas primitivas) têm regras específicas de uso e capacidade máxima de visitantes estabelecida; e as zonas intangíveis, que não permitem acesso aos visitantes, são voltadas exclusivamente para preservação da biodiversidade.

As Zonas de Uso Intensivo do PARNASO incluem:

Sede Teresópolis – toda a área entre a portaria e a Barragem do Beija-flor, incluindo a piscina, os bosques Santa Helena e da Colina, o Centro de Visitantes, a Estrada da Barragem, o camping, e as trilhas da primavera, Mozart Catão e Suspensa.

Sede Guapimirim – toda a área entre a portaria e a Capela, incluindo a estrada, o Centro de Visitantes, as áreas de camping, quiosque, trilhas e cachoeiras sinalizadas.

Sede Petrópolis – todo o trecho entre a portaria e o Poço do Paraíso.

As Zonas de Uso Extensivo (e zonas primitivas) incluem:

Todo o percurso da travessia, incluindo as trilhas que dão acesso à Pedra do Sino e à Pedra do Açu; e as trilhas de acesso ao Dedo de Deus, Dedo de Nossa Senhora, Escalavrado, Agulha do Diabo e o Vale do Soberbo como um todo.

Todas as áreas do Parque oferecem riscos aos visitantes. Pedras escorregadias, animais peçonhentos, “cabeças d’água”, choque térmico, afogamento, entre outros, são possíveis acidentes para os quais os visitantes devem estar sempre atentos. Os visitantes são responsáveis pela própria segurança, devendo observar e respeitar os avisos, orientações e normas apresentados neste documento.

REGRAS DE USO PÚBLICO NA ZONA DE USO INTENSIVO DO PARNASO

O Parque está aberto para visitação todos os dias da semana. O horário de entrada é de 8h às 17hs, sendo permitida a entrada de 6h às 8h e de 17hs às 22hs para acesso às trilhas de montanha e áreas de camping, mediante a compra antecipada de ingresso.

Os visitantes hospedados nas áreas de camping ou na pousada podem entrar no Parque até meia noite, apresentando o recibo de hospedagem à portaria, salvo em situações excepcionais previamente autorizadas pela administração.

É proibido entrar no Parque portando armas, facões, tinta spray, aparelho de som ou outros objetos incompatíveis com a conduta consciente em unidades de conservação. Os fiscais e vigilantes têm autorização para solicitar a abertura de bolsas e mochilas e proibir a entrada de tais objetos.

A piscina natural é profunda e fria apresentando risco de vida aos nadadores, por isso, na ausência de guarda-vidas, só é permitido nadar na parte rasa, demarcada pela raia de segurança.

É proibido andar fora das trilhas e utilizar atalhos. Andar fora das trilhas oferece maiores riscos de acidentes, além de causar erosão.

Não é permitida a entrada de animais de estimação (cães, gatos etc.), pois estes são animais exóticos, e podem trazer doenças ou caçar animais silvestres.

Não é permitido usar aparelhos de som no interior do Parque ou produzir sons e estampidos que incomodem os outros visitantes e alterem os hábitos dos animais silvestres.

Manifestações religiosas praticadas dentro dos limites do Parque não podem fazer uso de fogo ou deixar qualquer resíduo e devem observar as normas de poluição sonora.

Não é permitido o uso de sabão ou o consumo de comidas e bebidas dentro da piscina natural, rios ou poços de banho.

É proibido alimentar os animais silvestres. Eles têm uma dieta diferente da nossa, e não podem perder suas habilidades de se alimentarem na natureza.

É proibido coletar qualquer material dentro do Parque. Plantas, flores, pedras, insetos e outros animais, mesmo mortos são importantes para o equilíbrio deste ambiente natural.

É proibido soltar ou plantar qualquer espécie de animal ou planta no Parque. A introdução de espécies é uma das causas de extinção de espécies nativas.

Todo o lixo produzido deve ser colocado nas latas de lixo disponíveis na área de uso público ou recolhido em sacos plásticos e trazido de volta das trilhas.

A velocidade máxima nas vias internas é 20km/h. Transitar em alta velocidade, além de causar acidentes nas estreitas e sinuosas vias do Parque, pode causar atropelamento de animais silvestres.

O estacionamento é permitido somente nas áreas identificadas ou seguindo orientação do pessoal do Parque.

Não é permitido fazer churrasco ou qualquer tipo de fogo.

REGRAS DE USO PÚBLICO NA ZONA DE USO EXTENSIVO DO PARNASO (MONTANHISMO)

O horário de entrada é de 8h às 17hs, sendo permitida a entrada de 6h às 8h e de 17hs às 22hs para acesso às trilhas de montanha e áreas de camping, mediante a pagamento antecipado.

Menores de idade desacompanhados dos pais ou professores precisam apresentar a autorização por escrito, com cópia da identidade do responsável.

É proibido entrar no Parque portando armas, facões, tinta spray, aparelho de som ou outros objetos incompatíveis com a conduta consciente em unidades de conservação. Os fiscais e vigilantes têm autorização para solicitar a abertura de bolsas e mochilas e proibir a entrada de tais objetos.

A capacidade máxima de visitantes usando a trilha da Pedra do Sino e do Açu é de 100 pessoas (em cada lado) para pernoite e, de 120 pessoas para ir e voltar no mesmo dia (também em cada lado).

Para fins de controle, segurança e resgate, os guias ou responsáveis por grupos de excursionistas com destino à área de montanha do Parque deverão preencher o Termo de Responsabilidade (disponível em www.ibama.gov.br/parnaso) e portar identidade ou CPF, bem como indicar um número de telefone fixo para contato de emergência.

Os montanhistas que pretendem usar a trilha do Dedo de Deus e outras com acesso pela BR-116 deverão preencher o Termo de Responsabilidade e entregá-lo na portaria da Sede Teresópolis ou baixá-lo no site www.ibama.gov.br/parnaso e enviar preenchido via fax para o telefone (21) 2642-2374, informando em caso de escalada, qual via será utilizada.

O consumo de bebidas alcoólicas provoca alterações de comportamento que podem comprometer a segurança dos montanhistas e a conduta consciente em unidade de conservação, por isso não é recomendado seu consumo nas áreas de montanha. Fica proibido o porte de garrafas de vidro na área de montanha. A equipe do Parque tem autorização para intervir a fim de evitar o consumo exagerado de bebidas alcoólicas.

É proibido fazer fogueiras. O fogo prejudica o solo, danifica os locais de uso público e representa uma grande causa de incêndios florestais. Refeições quentes devem ser preparadas em fogareiros portáteis.

É proibido alimentar os animais silvestres. Eles têm uma dieta diferente da nossa, e não podem perder suas habilidades de se alimentarem na natureza.

É proibido coletar qualquer material dentro do Parque. Plantas, flores, pedras, insetos e outros animais, mesmo mortos são importantes para o equilíbrio deste ambiente natural.

É proibido soltar ou plantar qualquer espécie de animal ou planta no Parque. A introdução de espécies é uma das causas de extinção de espécies nativas.

Todo o lixo produzido deve ser colocado nas latas de lixo disponíveis na área de uso público ou recolhido em sacos plásticos e trazido de volta das trilhas.

Os montanhistas devem conhecer e observar todas as normas de conduta consciente em unidades de conservação estabelecidas pelo MMA.

REGRAS ESPECIAIS PARA ESCALADA

Para a realização de escalada na face sudoeste da Pedra do Sino (Terra de Gigantes, Franco-Brasileira, etc.), bem como na face sul do Garrafão (Almas defumadas, Crazy Muzungus), deverá ser solicitada autorização com no mínimo 15 dias de antecedência à área de montanhismo do parque. Uma vez autorizada a escalada, deverá ser preenchido o termo de responsabilidade com a declaração do responsável de possuir condições de realizar a via.

É obrigatório o uso do tubo (shit tub) para acondicionar as fezes excretadas durante a escalada, e depois, levadas para fora do parque.

Qualquer intervenção nas vias como grampeação, regrampeação, colocação de cabos de aço, aberturas de novas vias de escalada ou caminhada, deverá ser autorizada pela equipe técnica do parque.

LOCAIS DE ACESSO PROIBIDO AOS MONTANHISTAS EXCETO COM AUTORIZAÇÃO ESPECIAL

Santo Antonio

Três Marias

Castelões

Portais de Hércules

Todas as pedras situadas no Vale da Morte

Todas as pedras situadas no Vale do Rio Soberbo da ponte do rio Soberbo para cima, com acesso pelo rio Soberbo e vegetação marginal.

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA ABERTURA DE NOVAS VIAS

O montanhista interessado em abrir nova via de escalada deverá apresentar solicitação por escrito ao setor de montanhismo do Parque, contendo as seguintes informações:

Localização da via, extensão estimada em metros, número máximo de grampos e outras formas de proteção, tempo estimado de duração da conquista em dias, descrição das vias existentes próximas à via pretendida, nome da equipe participante e do responsável pela conquista e telefones para contato de retorno. O montanhista deverá ainda apresentar uma foto do local onde pretende abrir nova via para elaboração de croqui. A conquista só poderá ser iniciada com a autorização do PARNASO, a qual deverá ficar na posse do montanhista responsável durante a expedição.

Ao final da conquista, o montanhista responsável deverá submeter ao PARNASO relatório descritivo da conquista, os equipamentos utilizados, e o croqui da via com informações como grau de dificuldade, localização das proteções, etc.

Promoção para associados

O CEP, em conjunto com a Campsite, especializada em artigos de aventura e lazer, formalizaram uma parceria para os meses de julho e agosto de 2005, onde os associados em dia com suas mensalidades poderão adquirir produtos com descontos, respeitando os seguintes pré-requisitos:

- O sócio deverá apresentar carteirinha e recibo do pagamento da mensalidade do clube,
- O desconto será de 15% em qualquer produto a vista,
- Ou 10% em compras parceladas em 2 vezes no cartão,
- Somente os titulares, em pessoa, poderão usufruir do desconto.
- Promoção válida para compra de até dois itens por mês,
- A promoção é válida para todos os itens da loja.

Campsite:

Itaipava Shopping, loja 216

Tel (24) 2222-6286 – www.campsite.com.br

Em Julho teremos muro de escalada no Itaipava Shopping

Foto da Capa:

Waldir Neto no Rapel da Asa de Hermes – P.N.Itatiaia

Foto de: Gisele Rossignoli

Programação de Julho

* CBE: Curso Básico de Escalada

02/07 – Sábado

Escaladas na Babilônia – Urca - RJ

Escaladas Diversas

Guia: Waldyr Neto

03/07 – Domingo

CBE – Monte Florido

Escaladas 2º III

Guia: Renato Walter

09/07 – Sábado

Ovo de Colombo – Serra da Estrela

Caminhada leve com cabo de aço

Guia: Adriano Fiorini

10/07 – Domingo

Meu Castelo – Morin

Caminhada leve

Guia: Jaci Correa

10/07 – Domingo

CBE – Morro da Formiga

Escaladas em Top Rope

Guia: Lourenço Fróes

16/07 – Sábado

14 picos da Tijuca – P.N.Tijuca

Caminhada Pesada

Guia: Cassiano Froes

17/07 – Domingo

CBE – Pedra Roxa - Secretario

Escaladas 3º IV

Guia: Renato Walter

24/07 – Domingo

CBE – Coloridos – Morro da Urca-RJ

Escaladas 2º III

Guia: Waldyr Neto

31/07 – Domingo

Seio da Mulher de Pedra

Vargem Grande – Teresópolis

Caminhada Semi-Pesada

Guia: Waldyr Neto

Programação de Agosto

06/08 – Sábado

Agulha Inhomirim e Agulha das Estrelas

Serra da Estrela

Caminhada Pesada

Guia: Adriano Fiorini

07/08 – Domingo

Pedra do Carneiro

Boa Esperança

Caminhada Leve

Guia: Waldyr Neto

13/08 – Sábado

Morro do Pipoca – PARNASO

Caminhada Pesada

Guia: Waldyr Neto

14/08 – Domingo

Mãe D'Água - PARNASO

Caminhada Semi-Pesada

Guia: Jaci Correa

20/08 – Sábado

Dedo de Deus - PARNASO

Caminhada Semi-Pesada e Escalada 3º IV

Guia: Alexandre Motta

21/08 – Domingo

Pedra do Juriti

Brejal

Workshop de orientação com mapas, bússola e

GPS

Guia: Waldyr Neto

27/08 – Sábado

Travessia Petrópolis-Teresópolis - PARNA-SO

Caminhada pesada

Guia: Renato Walter

28/08 – Domingo

Agulha do Diabo – PARNASO

Caminhada semi-pesada c/ Escalada 3º C

Com limite de 6 participantes – incluindo o guia

Guia: Renato Walter

Programação Anual

Data	Descrição	Classificação	Local	Guia
República 12 a 15/11	Carrancas de bike	Pedaladas e banhos de cachoeira	Carrancas – MG	Waldyr Neto

Via Lionel Terray, Escalando um Clássico

Waldyr Neto

A idéia surgiu ao ler uma matéria da Revista Headwall sobre as vias clássicas da cidade do Rio de Janeiro. A via Lionel Terray era a primeira de uma relação de dez vias ultra-classicas da cidade maravilhosa, sendo também a via mais fácil desta relação. Alguns dias depois acabei por coincidência sendo convidado para fazer a caminhada da Pedra Bonita, e aí, ao ver o visual do lugar e o grampo final da via, decidi que iria escalar a Lionel Terray.

Procurei na web algumas informações da via e acabei achando um croqui super legal, desenhado pelo Salomith, que foi um dos conquistadores. Editei este desenho com dados retirados do Guia de Escaladas da Floresta da Tijuca e marquei a data da excursão na programação do CEP, dia 18 de junho.

Assim, na data marcada, partimos do CEP às 6:00 da matina. Éramos eu, Paul, Alex “Tchê”, e uma sócia nova do CEP recém chegada de Porto Alegre chamada Michele. Por volta das 7:30 chegamos no estacionamento da rampa de vôo livre da Pedra Bonita, onde encontramos dois amigos do Tchê que iriam com a gente.

Seguimos todos para a rampa da Pedra Bonita e entramos na trilha bem definida que desce a encosta e segue para o colo da Pedra Bonita com a Pedra da Gávea. No colo pegamos a trilha da direita e vencemos uma subida forte e íngreme até a base do primeiro diedro da Lionel Terray, onde encontramos um grupo do CEC. Pouco depois chegou um grupo do CERJ que completou a seqüência de cordadas do dia, engarrafando um pouco a via.

Por volta das 9:00 da manhã entrei guiando a primeira cordada do CEP, vencendo uns lances de agarras frontais e na seqüência um belo lance de oposições e outro lance de agarras até um confortável platô. A graduação deste primeiro esticão é de III, tranquilo de guiar e bonito demais. Montei a segurança do Paul, que veio escalando seguido pela Michele, que na sua primeira escalada no Rio de Janeiro partiu decidida guiando o Tchê. Os amigos do Tchê vieram em seguida, bem mais lentos por estarem guiando em móvel.

Entre guindo o segundo esticão, o mais fácil de todos. A saída do platô é numa caminhada para a esquerda, seguida de uma escalaminhada e um lance isolado e bonito de III, seguido de um imenso platô que acabou sendo o local de maior congestionamento da via. A partir deste segundo esticão o Tchê passou a guiar a Michelle e praticamente perdemos o contato com nossa terceira cordada.

O terceiro esticão é o mais bonito da via. Começa com umas passadas laterais em ótimas agarras, uma seqüência vertical também em agarras seguida de uma fenda bonita e bem aérea até um platô. O lance todo é impressionante, mas a graduação continua num tranquilo III. Deste platô em diante

existe uma sequência em aderências de VIIa, VIIa e VIIc, que pode ser feita em artificial, sendo recomendável ter a mão pelo menos um estribo.

Ao final do terceiro esticção existe uma caminhadinha numa língua de mato até a base de mais um diedro, também de III e feito em técnica de oposição, tão perfeito que chega a ser didático. Ao final um platô de onde se avista pela primeira vez o sempre movimentado cume da Pedra Bonita. O quinto e último esticção começa numa escalaminhada e termina numa aderência de IIIsup, que aparentemente não faz parte do traçado original da via, pois é possível chegar no cume caminhando ao lado da aderência. Mas para não fazer feio para os muitos curiosos que acompanham o final da escalada todos nós chegamos escalando no cume, por volta das 13:00 horas.

Fazendo um breve resumo, a via é realmente muito bacana. Tem uma grampeação bem posicionada que pode ser substituída por proteções móveis nos diedros. Nesta época do ano a escalada fica toda na sombra. Existem lances de agarras, aderências, artificial e diedros, feitos em técnica de oposição ou até de entalamento de mão. Pra completar tem uma caminhada bem bacana e local tranquilo para deixar o carro. Todas as paradas são em confortáveis platôs e o visual, com a Pedra da Gávea emoldurada pelo céu e o mar, é lindo demais. Faz jus a ser considerada uma das escaladas clássicas do Rio de Janeiro.

Relatórios do CEP contam a História do Montanhismo

Por Waldyr Neto

Continuando a pesquisa iniciada nas edições anteriores, ai vão alguns dos melhores trechos dos primeiros relatórios do CEP.

Boa leitura e “Sempre em Frente !!!”

“Enquanto alguns iam ao Polegar para apreciar a vista, tirar fotos e ver por onde ia ser a escalada, as cordas iam sendo desenroladas e as cordadas, já previamente estabelecidas, foram tomando posição. A primeira começou a escalada as 12:10h com a seguinte formação: Dudu – Olívia – Gilberto – Lavigne – Benito. A segunda iniciou logo após, contando, pela ordem, com Carlos Marques – Veleda – Milton Shirata – Nádia – Sílvia. Às 16:35h a 1º cordada atingia o cume do Dedo de Deus, tendo a escalada decorrido sem maiores problemas. O mesmo aconteceu com a 2º cordada, que atingiu o topo às 17:15h, quando a primeira já estava iniciando a descida, pois, em virtude do adiantado da hora, quanto mais demorássemos seria pior. Assim, a tradicional confraternização no cume, pós escalada, foi efetuada entre os componentes de cada cordada. A descida foi efetuada utilizando-se os melhores recursos de segurança e, contando com o ótimo desempenho dos participantes. Chegou ao seu término as 19:50h sem maiores transtornos. Tendo a noite caído quando estávamos sobre o negativo da Leser, fomos obrigados ao uso de lanternas para terminarmos a descida mas, por outro lado, fomos presenteados com um espetacular anoitecer, desses de, usando as palavras do Milton “os olhos verem e a boca emudecer por não existirem palavras que exprimam tal beleza” ...

Texto de Eduardo Moreira Gomes, do relatório da escalada da Face Leste do Dedo de Deus, conjunta com Clube Alpino Paulista, nos dias 15 e 16 de outubro de 1966.

Sempre em Frente

“É uma excursão para principiantes e amantes da fotografia, pois além de ser uma caminhada leve, oferece uma das melhores vistas da cidade, seus arredores e suas montanhas. A caminhada transcorreu num tempo normal, não tendo havido contratempos. Ao chegarmos no cume, enquanto 2 participantes hasteavam a bandeira, os outros que se encontravam no Pico Mirim, em frente ao abrigo, entoaram o hino nacional. Após termos apreciado a paisagem e feito pequenas escaladas, recolhemos a bandeira e descemos pelo lado oposto, indo sair no caminho que liga o Retiro ao Moinho Preto”

“Existe um abrigo no seu cume, sob uma pedra, que permite o pernoite de 6 pessoas, abrigo este construído pelo CEP. Há paredões, chaminés e negativos que podem ser conquistados”

Texto de Leonardo Jacob Kein, do relatório da caminhada à Pedra do Retiro em 7 de setembro de 1966. O abrigo e as escaladas ficam no Pico Mirim, que é acessado por uma trilha à esquerda perto do cume principal da Pedra do Retiro ou pela trilha que sobe pelo Vale dos Esquilos.

Continua na próxima edição do boletim do CEP...

Seminário

Convidamos as diversas entidades ligadas ao montanhismo e escaladores ou caminhantes independentes a participar do Seminário de Montanha da Região dos Três Picos de Friburgo, onde serão discutidas medidas referentes às atividades de montanha a serem adotadas na elaboração do Plano de Manejo do Parque Estadual dos Três Picos.

O evento acontecerá no dia 30 de julho de 2005, nas dependências do IBELGA, com a seguinte programação:

- a) Apresentação do Evento: Flávio Castro.
- b) Atividades de Montanha na Região dos Três Picos - passado, presente e futuro. Palestrantes: Waldecy Lucena e Sérgio Tartari.
- c) Impacto Ambiental das Atividades de Montanha. Palestrante: Kátia Torres
- d) Preservação Ambiental e Produção Agrícola - alternativas viáveis para uma coexistência pacífica. Palestrante: Bernardo Spinelli.
- e) Intervalo.
- f) Apresentação das Medidas Sugeridas: Fernando Vieira.
- g) Discussão das Medidas de Implementação. Moderadores: Flávio Castro e Fernando Vieira.

O evento acontecerá no dia 30 de julho de 2005, a partir das 8:00 às 18:00, podendo se estender até a manhã do dia seguinte. Será fornecido lanche aos participantes.

Mais informações:

fernando_augusto_vieira@yahoo.com.br

Site Segurança em Montanha

A partir do mês de junho, a coordenação e o gerenciamento do Site Segurança em Montanha passou ser da CBME!

<http://www.segurancaemmontanha.com.br>

Os proprietários do site acabam de fazer uma doação muito importante para o nosso processo de organização! O Site deixa de ser um site particular e passa a ser um site de domínio da CBME!

Essa é uma ferramenta de suma importância para nós! Através dele podemos orientar, prevenir e cadastrar os acidentes ocorridos no nosso território!

Mais para que esse tenha uma boa utilização precisaria da ajuda de todas as Federações, Clubes e Associações na sua divulgação!

Todos os acidentes devem ser cadastrados no site para que possamos produzir o relatório anual de acidentes, para que possamos ter as estatísticas de acidentes envolvendo o nosso grupo e que essas informações possam se usadas em pro de melhorias a nossa classe, tais como uma estatística confiável para que agências de seguros (por exemplo) possam usar de base e assim finalmente termos um seguro voltado ao montanhista, já temos um exemplo que aconteceu há um tempo atrás nas listas citando o amigo Paulo, caso esse seguro fosse implantado teríamos uma fonte de recursos para os acidentados!

Alem disso para ter o principal que é a prevenção ao acidente, aprendendo com o erro dos outros evitamos sermos as próximas vítimas!

Venho solicitar também as Federações, Clubes e Associações à coleta de material impresso emitido pelas mídias locais, recortes de jornais relatando o acidente, a fim de termos na biblioteca da CBME!

Espero que vocês nos ajudem a divulgar essa noticia e a utilização desse veiculo de informação aos Montanhista do nosso País!

Aproveitando também esse contato com vocês venho solicitar a vocês matérias relacionadas à prevenção ao acidentes assim como conselhos técnicos!

Estou aguardando as duvidas e as sugestões para que possamos desenvolver um excelente trabalho para a nossa Confederação,

Grato pela atenção e aqui fica o contato!

Dimas Menelau de Novais
Equipe do Site Segurança em Montanha

Fone: (0XX48) 331-3009

Fax: (0XX48) 331-3090

dimas@clemar.com.br

Via localizada à esquerda do paredão M2 afronta e desrespeita à comunidade montanhista

Em fevereiro/2002 foi realizado no Parque Nacional da Tijuca um Seminário de Mínimo Impacto em Parede, primeiro da história do montanhismo em nosso país. Como modelo de estudo de impacto, foi escolhido para este seminário o bairro da Urca no RJ, por possuir a maior concentração de escaladas do Brasil, conseqüentemente, um dos locais mais vulneráveis.

Este evento foi divulgado durante meses nas listas da internet, nos principais pontos de escaladas do RJ, nos clubes e escolas de escalada. A importância deste encontro foi de tal ordem, que compareceram inúmeros montanhistas daqui e de outros Estados, cuja repercussão ecoa até hoje, servindo de exemplo e modelo para outras atividades congêneres. A idéia de mínimo impacto não era nova. Desde 1999, quando da formação da Interclubes que resultou mais tarde na FEMERJ, que se discutia a importância de um comportamento coerente e adequado com relação ao meio ambiente natural. Em razão disso, nesta mesma época (1999) foi proposto um acordo entre todas as entidades e montanhistas que no Morro da Babilônia, devido ao grande número de vias lá existentes, não mais seriam realizadas novas conquistas.

Durante o Seminário de Mínimo Impacto a comunidade corroborou este acordo de 1999, onde mais uma vez os clubes, escolas de escalada e montanhistas profissionais se comprometeram a respeitar esta conformidade. No entanto, na semana que antecedeu o Seminário, Rafael Wojcik e o Rogério de Oliveira (Pica-Pau), numa atitude de afronta e desrespeito à comunidade montanhista - já que o Rafael fazia parte da lista de discussão da FEMERJ na internet onde este acordo de "não conquistar" já havia sido amplamente divulgado - ambos foram lá no Babilônia e conquistaram uma via "colada" (à esquerda) ao Paredão M2. Naquela mesma semana (durante a conquista), inúmeros escaladores e diretores da FEMERJ entraram em contato pessoal e pediram para que eles interrompessem a escalada e participassem do Seminário. O próprio presidente da FEMERJ, Bernardo Collares, entrou em contato telefônico com o Rafael. Mas, o egoísmo falou mais alto. Não só não interromperam a conquista, como não apareceram no evento. Tal comportamento individualista e anti-social causou repúdio na comunidade montanhista. Foram solicitados inúmeras vezes para que desequipassem a via, buscando resgatar o compromisso ético assumido pelos montanhistas. Mas, estes dois indivíduos não deram importância aos apelos e mantém lá até hoje a via. Exemplo magno de quem despreza o consenso ético. Como resultado disso, esta via é condenada pela FEMERJ e pela quase totalidade dos montanhistas. Na primeira reunião desta federação logo após o seminário, todas as entidades que compõe a FEMERJ decidiram boicotar a via e divulgar ao máximo este repúdio. Nem no competentíssimo Guia da Urca essa via é citada, justamente por conta destes fatos.

Mas o número de novos montanhistas cresce a cada dia em ritmo acelerado. Muitos destes ainda não conhecem esta história e, inadvertidamente, podem acidentalmente acabar freqüentando a via. Por isso mesmo é importante a divulgação sistemática deste fato para servir de alerta, não só para informar como também como exemplo às novas gerações de escaladores. Alguns montanhistas ficam na história pelos seus feitos, outros pelos seus desfeitos. Estes serão lembrados como exemplos de péssima conduta desrespeito aos princípios éticos mais elementares de nosso esporte.

FEMERJ (CEP, CEF, CERJ, CEC, CEL, GEAN, CEG, CET, CEB e AGUIPERJ).

Mais informações: www.femerj.org

Itatiaia...

Abaixo de zero

